

Hospitais sem poder fazer hemogramas

Faltam peças para consertar os equipamentos Coulter

DF - Saúde

WELLTON MÁXIMO

Pacientes com suspeita de anemia, leucemia ou problemas de coagulação sanguínea estão precisando contar com os hospitais particulares para se tratar. Na rede pública de saúde, tornou-se tarefa difícil fazer um hemograma – exame de contagem e análise das células do sangue. Em quase todas as unidades de saúde, os aparelhos que fazem o teste estão quebrados ou funcionando precariamente.

Mesmo nos hospitais sem problemas, os equipamentos estão sobrecarregados com exames de outras cidades. Como no Paranoá, onde o laboratório também analisa os resultados dos hospitais de Planaltina e de São Sebastião. Além do Paranoá, apenas os Hospitais Regionais de Brasília e de Samambaia têm os aparelhos em perfeito estado.

A causa de tanto transtorno está num entrave burocrático. O contrato de manutenção dos equipamentos Coulter, que fazem os exames, não contempla a reposição de peças, apenas a mão-de-obra. Dessa forma, quando um aparelho apresenta problemas, a assistência técnica somente constata o defeito, mas não pode fazer o conserto.

Aos poucos, as máquinas quebraram sem serem reparadas, o que congestionou os equipamentos restantes. Por causa disso, a maioria dos hemogramas está sendo feita apenas em casos de emergência. "Se também fizer os exames vindos do ambulatório, nosso último aparelho vai quebrar", admite Rivaldo Peixoto, chefe de Laboratório do Hospital Regional do Gama, que tem um equipamento fora de uso.

No Hospital de Base, onde são realizados oito mil testes

por mês, o que preocupa é a falta de calibragem do equipamento. "Tenho de checar o tempo todo para ver se os parâmetros estão certos, senão os resultados podem não sair confiáveis", ressalta Maria da Guia, responsável pelo laboratório. No maior hospital do DF, somente dois dos quatro aparelhos ainda estão em serviço, mas de forma precária.

DEFEITOS – Os defeitos nos equipamentos Coulter não impedem todos os tipos de testes de sangue. Exames que não requerem o uso do aparelho, como de diabetes e de colesterol, continuam a ser feitos normalmente. No entanto, o problema nos laboratórios da rede pública deixa apreensivos pacientes que podem sofrer infecções e necessitar de hemogramas.

Com trombose nas duas pernas, a dona de casa Maria de Araújo Silva, 59 anos, não



Maciel alega já ter assinado novo contrato para comprar peças

esconde a apreensão. "Não posso esperar um exame gratuito nem pagar um particular", afirma Maria. Em alguns casos, o hemograma pode detectar deformações nos glóbulos vermelhos características de doenças no sistema circulatório.

A Secretaria de Saúde reconhece a falha e alega já ter assinado novo contrato para comprar peças. De acordo com

o órgão, as primeiras serão substituídas até o dia 15, nos hospitais do Plano Piloto, Taguatinga, Ceilândia e Guará. Nas demais unidades, os reparos devem ser concluídos até o fim do mês. "Desde abril, quando assumi, empreendi uma labuta diária, realmente intensa, para recuperarmos nossos equipamentos", explica o secretário José Geraldo Maciel.